Recomendações aos proprietários de equídeos

Como medida preventiva, a DGAV aconselha os proprietários de equídeos a:

- Proteger os equídeos da exposição aos mosquitos durante os períodos da sua maior atividade (ao amanhecer e ao escurecer);
- Utilizar repelentes de insetos nos períodos de maior atividade do vetor quando os animais não estão recolhidos;
- Utilizar inseticidas em locais adjacentes às instalações em que os animais se encontram, quando se apresentem muito infestados de mosquitos;
- Eliminar os locais de reprodução de mosquitos (águas paradas, poças, charcos);
- Informar a DGAV, através da aplicação **ANIMAS**, da existência de aves selvagens mortas na proximidade dos locais em que os animais são mantidos.

A DGAV recomenda que os Médicos Veterinários procedam ao exame clínico de todos os animais suspeitos que apresentem sintomatologia compatível com a doença.



Notifique a suspeita no SPC

Encontrou sinais da FNO?

SPC Sistema de Prevenção e Controlo de Doenças em Animais

Aceda a https://spc.dgav.pt

Contactos

DSAVR Norte	253 783 016 dsavrn@dgav.pt
DSAVR Centro	271 025 214 dsavrc@dgav.pt
DSAVR Lisboa e Vale do Tejo	263 146 800 secretariado.lvt@dgav.pt
DSAVR Alentejo	266 730 580 dsavralentejo@dgav.pt
DSAVR Algarve	289 870 723 dsavr.algarve@dgav.pt
RA Açores (DSV-DRDA)	295 404 200 info.drag@azores.gov.pt
RA Madeira (DSPS-DRADR)	291 145 465 drpec@madeira.gov.pt

Ficha Técnica

Edição DGAV: nov. 2026

Fotografias: www.pixabay.com • www.autoctones.ruralbit.com

Direção-Geral de Alimentação e Veterinária
Campo Grande, nº 50 | 1700-093 Lisboa
213 239 500 | geral@dgav.pt | www.dgav.pt

REPÚBLICA PORTUGUESA

AGRICULTURA E MAR

Febre do Nilo Ocidental (FNO)

Uma zoonose que afeta os equídeos



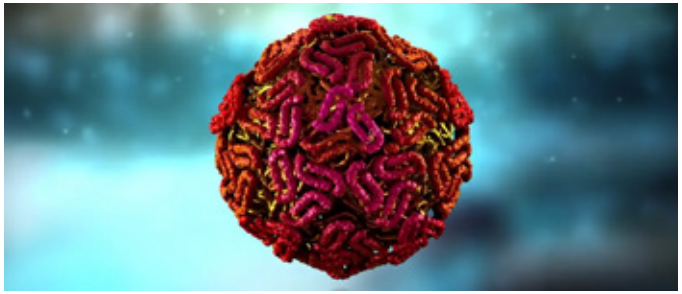
dgav Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Direção de Serviços de Proteção Animal

Divisão de Epidemiologia e Saúde Animal

O que é a Febre do Nilo Ocidental?

A Febre do Nilo Ocidental (FNO) é uma doença causada por um arbovírus da família *Flaviviridae* do género *Flavivirus*.



Medidas de vigilância

As medidas de vigilância assentam na avaliação epidemiológica e na avaliação clínica e serológica dos animais, designadamente aves selvagens e equídeos.

Para mais informação poderá consultar informação sobre o Plano de vigilância passiva e ativa e a distribuição dos casos detetados, no portal da DGAV.

Medidas de Prevenção e Controlo

	A vacinação é fortemente recomendada.
GesEqus	Os pedidos de vacinas contra a febre do Nilo Ocidental devem ser efetuados à DGAV, mediante requerimento submetido na plataforma GesEqus.
	Controlo da população de mosquitos.
	Terapêutica de suporte nos animais com sinais clínicos.

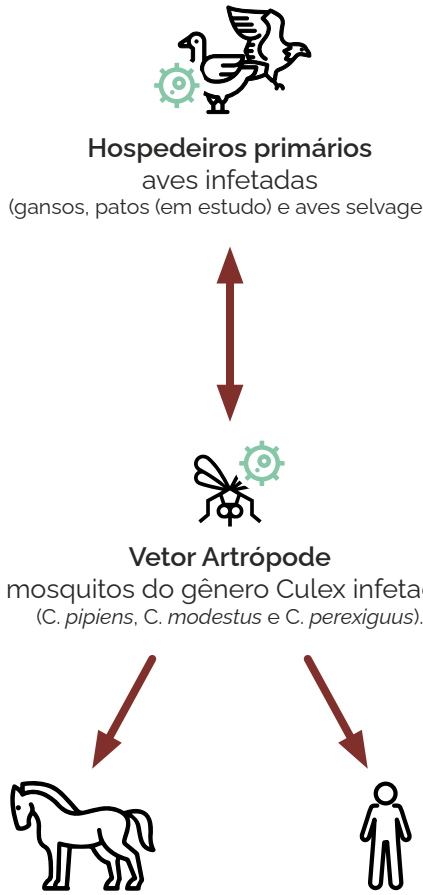
Hospedeiros

As espécies suscetíveis são os **equídeos**, **gansos**, **patos** (em estudo) e as **aves selvagens**. Algumas aves selvagens são mais suscetíveis ao vírus que outras, nomeadamente os corvídeos e aves de rapina.

As aves selvagens são hospedeiros primários, em particular as aquáticas migratórias, que atuam como principal reservatório epidemiológico.

Vias de Transmissão da doença

A doença é transmitida pela picada de um vetor artrópode, geralmente mosquitos do gênero Culex infetado (C. *pipiens*, C. *modestus* e C. *perexiguus*).



Sinais clínicos em equídeos

- Febre (raro)
- Contração muscular
- Fraqueza dos membros posteriores
- Dificuldades de visão
- Dificuldades de deglutição
- Movimentos circulares
- Anorexia
- Depressão
- Tremores
- Convulsões
- Ranger de dentes
- Paralisia parcial

Colheita de amostras em equídeos

Para diagnóstico em vida

- Tubo de sangue com soro para ELISA IgM e IgG;

Para diagnóstico post-mortem, para RT-PCR

- Colheita de tronco cerebral e cérebro refrigerados a baixa temperatura (com gelo);
- Colheita de líquido cefalorraquidiano.

As amostras colhidas deverão ser enviadas para o Instituto Nacional de Investigação e Veterinária, I. P. (INIAV), acompanhadas do respetivo formulário de requisição laboratorial:

- Mod. 867/DGAV – Monitorização em equídeos

